

ATA N.º 6 – 2025-2029

Sessão Extraordinária Evocativa do 25 de Abril

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, na Sala Principal do Cineteatro Alba, nesta cidade de Albergaria-a-Velha, reuniu a Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, em sessão extraordinária, sob a presidência do Senhor Presidente, António Augusto Amaral Loureiro e Santos, que declarou aberta a sessão pelas 16:00 horas, secretariado pelo 1.º Secretário, Martinho Nuno Jesus da Silva, e pela 2.ª Secretária, Diana Fedchyshyn Rebelo Tavares, com a presença dos seguintes Membros da Assembleia Municipal: do CDS-PP, Eva Catarina Nunes Pereira de Pinho Barreira de Lemos, Paulo Jorge Rodrigues Marques Cruz, Luís Serafim Baptista da Silva, Maria Clara Martins da Silva, Pedro Jorge Rebelo Tavares, José António Nogueira Souto Amaro Pereira, António Manuel Gonçalves Rodrigues, em substituição; do Albergaria em Primeiro - coligação PPD/PSD.IL, José Manuel Henriques Silva Pedro, Eduardo Nuno Alves de Castro Pereira Marques, Mónica Oliveira Estima Gameiro, Pedro Miguel Campinos Pintor, Pedro Miguel Martins de Almeida, Vera Mónica Santos Almeida, Alexandre Simão Nina e Luís Fernando Leal Duarte Oliveira; do Chega, Pedro Gabriel Martins Correia; do Partido Socialista, Catarina Isabel Ferreira Santos Gaspar Gamelas, em substituição. ----- Igualmente compareceram os representantes das Juntas de Freguesia: Ruben André de Carvalho Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, Jorge Miguel Ferreira de Sousa, Presidente da Junta de Freguesia de Alquerubim, Hélder António de Almeida Brandão, Presidente da Junta de Freguesia de Angeja, Sandra Margarida Pereira Marcelino, Presidente da Junta de Freguesia da Branca, Liliana Lourenço Silva Araújo, Presidente da Junta de Freguesia de Ribeira de Fráguas, e Ana Maria de Melo Bastos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de São João de Loure e Frossos. -----

Pela Câmara Municipal estiveram presentes o Senhor Presidente, José Carlos Estrela Coelho, e os/as Vereadores/as Henrique Daniel da Silva Caetano e Sandra Isabel da Silva Melo Almeida, do CDS-PP; Sara Fernanda Vinga da Quinta, Paulo José Soares Lamas, Ana Filipa Ferreira de Almeida, do Albergaria em Primeiro – Coligação PPD/PSD.IL, não tendo comparecido a Vereadora Catarina Rosa Ferreira Soares Mendes, do CDS-PP. -----

Comunicaram substituição na presente sessão, nos termos do art.º 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, os Membro Municipais efetivos Arménio Henrique Oliveira Martins da Silva, do CDS-PP, e Henriqueta Carlota Alves Cordeiro Meirinhos, do Partido Socialista, tendo sido substituídos pelos cidadãos disponíveis na ordem das respetivas listas. -----

Faltou justificadamente o Membro Municipal efetivo Rui Manuel Pereira Marques, do CDS-PP. ----- Estavam, pois, presentes, no início da sessão, vinte e seis dos vinte e sete Membros da Assembleia Municipal. -----

Presidente da Assembleia Municipal – deu início à sessão, cuja Ordem do Dia foi publicitada pelo Edital nº 09/25-29, que se transcreve: -----

“A – Período da Ordem do Dia: -----

Ponto único – Cerimónia Evocativa do 52.º aniversário do 25 de Abril -----

B – Período de Intervenção aberto ao Público (limitado a questões constantes da Ordem do Dia)” -----

A – PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

PONTO ÚNICO – CERIMÓNIA EVOCATIVA DO 52.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL -----

Presidente da Assembleia Municipal – abrindo a sessão, verificou a identidade e legitimidade da Membro Catarina Isabel Ferreira Santos Gaspar Gamelas, em substituição de Henriqueta Carlota Alves Cordeiro Meirinhos, eleita pelo PS. Respeitado que foi um Minuto de silêncio pelos povos que sofrem os horrores da guerra em qualquer lugar da Terra, seguido de um aplauso por Abril, pela Democracia, pelo Poder Local e pela Liberdade, referiu que as Comemorações do 52º Aniversário do 25 de Abril contam com a colaboração da Freguesia de Alquerubim, que “é terra da nossa terra, gente da nossa gente”. Prosseguiu dizendo que estas Comemorações devem ser vividas com alegria e em comunhão por todos os Democratas genuínos, com o objetivo superior, que mais que um objetivo, será um dever: dever de lembrar e homenagear todos os que resistiram, sofreram e lutaram contra o regime repressivo e ditatorial do Estado Novo; dever de não defraudar Abril, a sua mensagem e todos os que arriscaram a vida para que o tivéssemos; dever de defender a Democracia e os seus valores; dever de avisar e proteger os nossos jovens contra todos os pretendentes a tiranos, cuja intenção final é de lhes calar a voz, de os subjugar e em suma, tirar-lhes Abril. Continuando, referiu que assim há que Comemorar, Honrar e Espalhar Abril. Sempre e por toda a parte. E que com estas cerimónias, hoje está-se a viver a Democracia e a celebrar Abril. Terminou com a intervenção que se transcreve: “Ex.mas Senhoras, Ex.mos Senhores, Ilustres Convidados, peço desculpa, são mais de sessenta convidados, não cumprimentar um a um, a todos saúdo e dou as boas-vindas. A Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha agradece a vossa presença hoje e aqui, que muito nos honra. Um especial agradecimento, também, para o magnífico momento musical que aqui testemunhamos e para que a colaboração de todos e de todas nestas Comemorações dos 52 anos do 25 de Abril. Albergaria-a-Velha está, uma vez mais, a celebrar Abril e a evocar os seus valores maiores: a liberdade e democracia, igualdade e justiça social, soberania popular, direitos cívicos e políticos e, como não podia deixar de ser, a PAZ. Com estes valores, nasceu e consolidou-se uma democracia forte, viva e participativa. Este ano assinalamos também os 50 anos da Constituição da República Portuguesa, pilar fundamental da nossa democracia, bem como os 50 anos das primeiras eleições autárquicas livres. São os 50 anos de Poder Local, num país soberano, independente, democrático, que promove a igualdade e a solidariedade, que respeita os direitos humanos bem como a solução de conflitos com base em soluções pacíficas. O 25 de Abril deu-nos a liberdade. A Constituição deu-nos as regras. E o Poder Local deu-nos a participação. Cabe-nos, hoje, preservar estes direitos, cumprindo e respeitando, diariamente, o nosso dever de participação cívica. Aprender com o passado para construir um futuro melhor. Porque os valores de Abril — Liberdade, Democracia e Respeito — não se encontram prontos nem se esgotam nos votos. Constroem-se todos os dias, com o contributo de cada um de nós. A democracia precisa de cidadãos informados, cientes dos seus direitos e dos seus deveres, participativos e comprometidos. Precisa de comunidades com valores, causas e sentido de responsabilidade, não de uma sociedade acomodada ou de uma crítica inconsequente. É, pois, fundamental reforçar o envolvimento cívico, promovendo

processos participativos claros, inclusivos e acessíveis. Devemos criar espaços de diálogo, com escuta ativa, capazes de aproximar posições, reduzir extremismos e construir pontes. É tempo de reforçar a confiança, de promover a participação e de agir. Porque é assim que se constrói um Estado forte, informado, evoluído, empático e em paz. E a paz — que tanto valorizamos e que hoje vemos tão ameaçada — é construída por todos nós, sempre com os valores de Abril. E Portugal é um país de Paz e de Paz no Mundo. Lembremos, como exemplo, um Presidente da Assembleia Geral da ONU — Professor Doutor Diogo Freitas do Amaral e um Secretário-Geral da ONU — Eng.º António Guterres. É nosso dever lembrar e honrar aqueles que lutaram e lutam por um Portugal livre e democrático, defendendo continuamente os direitos conquistados e garantindo uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva. Estas comemorações pretendem precisamente isso: recordar o passado para melhorar o futuro, unindo toda a comunidade — autarcas, cidadãos, associações, empresas, voluntários, todos, todos, todos. Vivam os valores que nos tornaram verdadeiramente livres! Para terminar, é dever de todos os democratas comemorar, honrar e espalhar os valores de Abril. Sempre. E é por isso que aqui e hoje, e ano após ano, celebramos Abril e os seus valores. Viva o 25 de Abril! Viva a Constituição! Viva o Poder Local! Viva a Democracia! Viva a Paz. E Viva a Liberdade". -----

Presidente da Assembleia Municipal — declarou aberto o período de intervenções políticas, concedendo o uso da palavra às seguintes individualidades, pela ordem indicada: -----

Catarina Isabel Ferreira Santos Gaspar Gamelas — Grupo Municipal do PS -----

Pedro Gabriel Martins Correia — Grupo Municipal do Chega -----

José Manuel Henriques Silva Pedro — Grupo Municipal do Albergaria em Primeiro — Coligação PPD/PSD.IL -----

Pedro Jorge Rebelo Tavares — Grupo Municipal do CDS-PP -----

José Carlos Estrela Coelho — Presidente da Câmara Municipal -----

TRANSCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES POLÍTICAS -----

Catarina Isabel Ferreira Santos Gaspar Gamelas - PS — “Muito boa tarde a todos. Começo por saudar todos os presentes, e nas Comemorações dos 52 anos do 25 de Abril, recordar a memória de todos aqueles que já partiram, que sofreram às mãos de um regime que, graças a eles, só conheço pelos relatos sombrios de um Portugal que não é o meu. Esse Portugal, não era o das mulheres, reduzia-nos a meras serventes, menorizava-nos por decreto, na sombra de um homem que ditava o que poderia ou não fazer, onde poderia ou não ir, tudo mediante a sua autorização. Nesse Portugal, que alguns querem recordar com cravos verdes, só entre 1960 e 1973, cerca de 1 milhão e 400 mil portugueses emigraram, muitos a salto. Um símbolo da miséria que passava por um país pobre, atrasado, que bradava “Deus, Pátria e Família” e destruía famílias, em guerras pela pátria, onde lutavam irmãos contra irmãos, numa terra sem Deus. *“Foi então que Abril abriu / as portas da claridade / e a nossa gente invadiu / a sua própria cidade. / Disse a primeira palavra / na madrugada serena / um poeta que cantava / o povo é quem mais ordena.”* (sic) Os cravos nas espingardas que surgiam naquela manhã na Rua do Carmo, ecoavam também aqui, longe da capital, traziam à luz um Portugal descalço, com um quarto da população analfabeta, onde as crianças eram forçadas a parar os estudos, para poderem trabalhar. Hoje, sou professora, e os meus alunos podem sonhar serem o que quiserem.

A esperança que Abril nos deu a todos, todos, todos, está em cada dia que vivemos. É inegável que as condições nas quais vivemos hoje são incomparavelmente melhores do que as do regime fascista que assombrou o nosso país. Saramago dizia: "Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir." A liberdade que Abril nos trouxe, celebra-se em Abril, mas tem de ser procurada e vigiada por cada um de nós todos os dias. Que a miséria dos outros nos dê alento para lutar por eles, para os proteger, que aqueles que nos tentam separar tenham em nós fiéis mensageiros das ideias de Abril, contra os tentos antidemocráticos que tentam minar a nossa democracia. Parte também, do poder local autárquico ser essa voz do povo, que lhe garante a esperança, neste mundo em mudança, vigilantes da ordem democrática. *"Agora que já floriu / a esperança na nossa terra / as portas que Abril abriu / nunca mais ninguém as cerra."* (sic) 25 de Abril sempre! Fascismo nunca mais!" -----

Pedro Gabriel Martins Correia – Chega – "Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Deputados Municipais, Caros Albergarienses, celebramos hoje o 25 de Abril. Celebramos a liberdade. Celebramos o fim de um regime que limitava os nossos direitos, restringia as opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino. O 25 de Abril foi um momento fundador da nossa democracia. Um momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática. Mas celebrar o 25 de Abril não pode significar, transformar esta data numa narrativa única, fechada ou ideológica, porque o 25 de Abril pertence a todos os portugueses. Não pertence a partidos. Não pertence às elites. Pertence ao povo português. E é precisamente por isso que devemos, hoje, perguntar: Estamos a honrar verdadeiramente o espírito de Abril? Porque o espírito de Abril não é apenas liberdade formal. É liberdade real. Liberdade para trabalhar, para empreender, para viver em segurança. Liberdade para dizer o que se pensa sem medo de censura, seja ela política ou social. Hoje, mais de 50 anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta. Há portugueses que trabalham toda uma vida e não conseguem pagar uma casa. Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país. Há famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas. Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos. Minhas senhoras e meus senhores, o 25 de Abril não foi feito para criar novos privilégios. Não foi feito para perpetuar desigualdades. Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas. Foi feito para devolver o poder ao povo. E é esse o compromisso que devemos renovar hoje. Celebrar Abril é também reconhecer que a democracia precisa de ser defendida todos os dias. Defendida contra a burocracia excessiva. Defendida contra o centralismo. Defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas da vontade popular. Porque democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. Democracia é ouvir as pessoas. É respeitar quem pensa diferente. É aceitar o pluralismo político sem rótulos ou exclusões. Celebrar Abril é querer um país mais justo. Celebrar Abril é querer um país mais seguro, é querer um país onde trabalhar compensa. Celebrar Abril é querer um país que respeite os seus cidadãos. A melhor forma de honrar o 25 de Abril não é apenas lembrar o passado. É cumprir as promessas de um futuro próspero. É garantir que a liberdade conquistada não se perde. É garantir que Portugal é um país de oportunidades. Porque o 25 de Abril não é apenas uma data. É um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses. E não podemos celebrar Abril, sem mencionar novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade é a

verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de novembro de 1975, quando se rompeu com o período conhecido como Processo Revolucionário em Curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária. Foi no 25 de novembro que Portugal escolheu definitivamente a democracia representativa, o pluralismo partidário, e o Estado de direito que tornou Abril verdadeiramente Liberdade. Viva a Liberdade. Viva Portugal.” -----

José Manuel Henriques Silva Pedro – Albergaria em Primeiro – Coligação PPD/PSD.IL – “Muito boa tarde a todos. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, permita-me que em seu nome cumprimente todos os Membros da Assembleia aqui presentes. Agradeço as palavras que proferiu. Senhor Dr. Mário Branco, já foi chamado Comissário destas Celebrações, Senhores Deputados temos muito gosto em tê-los entre nós, é um sinal de atenção e de preocupação pelas bases, muito obrigado por estarem cá. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e demais membros. Permitam-me que em especial me dirija ao Presidente e à Junta de Alquerubim, que nos deu a conhecer a sua terra e as suas gentes. A todos os demais autarcas os meus cumprimentos. Os representantes das Forças Cívicas e Paramilitares, Bombeiros, GNR, representantes das Associações presentes e demais organizações, sobretudo a todos os presentes, aos convidados – Minhas Senhoras e meus Senhores, Celebrar Abril é um imperativo de consciência, para todos. Porque celebrar Abril é reconhecer que antes de Abril havia trevas e escuridão, havia um Portugal isolado, só, sem grande orgulho, sem vida, sem horizontes para os seus filhos. Mais do que fazer discursos inflamados sobre o 25 de Abril, entendo que é mais importante, agora, refletir sobre o presente e os seus desafios e o futuro e as suas incertezas. Abril cumpriu-se, ao contrário do que dizem muitos por aí. Agora, tudo depende de nós. O nosso destino está nas nossas mãos: Compete-nos, naturalmente, traçá-lo e fazê-lo acontecer: participando e intervindo no dia a dia da vida em sociedade; escrutinando e sindicando os atos de quem tem a responsabilidade de decidir; intervir nas instituições e, de um modo geral, participar em todas as formas de organização da sociedade. O nosso futuro e o dos nossos filhos dependerá de nós: do que fizermos e da forma como atuarmos. Temos de fazer opções e ser mais participativos, porque delas dependerá o nosso futuro e o nosso bem-estar. Se queremos um mundo novo, e até admirável, temos de o construir. Na saúde, que falha a todo o momento; na justiça, que continua fechada e inacessível; na educação, que define todos os anos; na cultura, enjeitada, porque ausente a maior parte das vezes; no social, que corre o risco de ficar esquecido ou de ser trocado por armas de guerra ou de outras formas de agressão, que em muito ultrapassam os meios adequados da defesa; na economia, reclamando uma melhor, mais justa e equitativa forma de distribuição da riqueza produzida, mas com a consciência de que deveremos contribuir para ela, com todas as nossas capacidades. Devemos lutar por um posicionamento no espaço europeu que nos dignifique, uma Europa que se desmorona a cada dia que passa e que precisa de ser refundada, repensada e adaptada para uma realidade em mudança, nova e em que o dinheiro não pode ser a única solução para todos os problemas. A mudança é uma constante e será cada vez maior e mais agressiva: nada se vai repetir e nada será certo e constante. Portugal e todo Mundo, está aberto a toda a espécie de extremismos, de direita e de esquerda. Temos de estar atentos aos “salvadores”; aos ditos “impolutos” e, de um modo geral, a toda a espécie de políticos para quem as opções apenas têm em vista o retorno

eleitoral, porque o voto não legitima tudo e não pode servir de manto diáfano de todas as opções, por mais disparatadas que sejam. Vivemos já numa sociedade muito apetrechada, muito mais prevenida, muito mais preparada do que as das gerações que nos antecederam, mas os perigos espreitam em todo o lado, pelo que, se não estivermos alerta, atentos e prevenidos, poderemos ser manietados e transformados em marionetas de qualquer minoria. Temos esperança que, nas suas mudanças, algumas até difíceis de conceber, a vida melhorará, e muito, para todos. Mas isto só acontecerá se formos ativos, atentos e irresignados. Viva o 25 de Abril! Viva o Poder Local! Viva Albergaria!” -----

Pedro Jorge Rebelo Tavares – CDS-PP – “Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, António Loureiro, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Coelho, os Senhores Vereadores e Membros da Assembleia Municipal, os Senhores Presidentes de Junta, os convidados, aqui com especial destaque ao nosso Comissário destas Celebrações, Dr. Mário Branco, aos Ex.mos Senhores Deputados João Almeida e Ana Cabilhas, as coletividades aqui presentes, os trabalhadores do Município, o público aqui presente e a comunicação social que nos acompanha. Hoje, como em cada 25 de Abril, voltamos a abrir as janelas da História. Ao celebrarmos um dia em que Portugal acordou livre, celebramos uma data que não passa, porque habita em nós. Voltamos a deixar entrar a luz de um dia que não envelhece – e com ela deixamos entrar, como quem deixa entrar a Primavera, a palavra Liberdade. A Liberdade que hoje celebramos, essa palavra simples, mas imensa, foi conquistada por um povo que recusou viver ajoelhado à opressão e escolheu caminhar de cabeça erguida. Escolhemos que nos devolvessem a voz, a dignidade e o futuro. E fizemo-lo sem violência. Não ao som de ódio, mas de uma canção proibida. Com cravos nas mãos e esperança nos olhos. Como se o nosso país tivesse decidido, de repente, passar a escrever-se a si próprio. Se liberdade é respirar sem pedir licença ao medo, viver em democracia é garantir que esse ar chega a todos. É escolher, discordar, sonhar, levantar a voz e saber que essa voz tem lugar. É caminhar juntos, mesmo quando pensamos diferente, porque o caminho só existe quando efetivamente é de todos. Aqui, em Albergaria-a-Velha, terra de caminhos e de encontros, terra moldada pelo trabalho, pela água dos rios, pelas fábricas, pelas associações e pelo esforço silencioso de gerações, Abril teve, e continua a ter, rostos concretos. O rosto dos trabalhadores que puderam organizar-se. Das mulheres que conquistaram espaço e palavra. Dos autarcas eleitos livremente. Das coletividades que passaram a ser mais do que espaços de convívio e se tornaram escolas de cidadania. Das freguesias, que passaram a decidir o seu próprio destino. Nos lugares onde antes havia silêncio, houve assembleia. Onde havia distância, nasceu proximidade. Onde havia obediência, surgiu participação. As freguesias ganharam voz. As associações ganharam espaço. O poder local tornou-se uma escola de democracia viva – imperfeita, exigente, mas próxima. O 25 de Abril foi, também em Albergaria, a possibilidade de construir uma comunidade, esta nossa comunidade, em liberdade. Mas esta data não é apenas celebração. É compromisso. E continua a ser, cada vez mais, razão para reflexão. Como ano após ano temos vindo a entender, a herança de Abril não é garantida. A democracia é um bem frágil e quando ela se quebra, perde-se a liberdade. O mundo que hoje habitamos parece, por vezes, esquecer as lições do século passado. É um mundo onde a democracia deixou de ser vista como um dado adquirido e voltou a ser um campo de disputa. Também a União Europeia, este espaço que nasceu da Guerra com a promessa de Paz, atravessa um momento decisivo. Temos ano após ano assistido a um panorama de

instabilidade internacional, a conflitos que persistem, ao recuo do Estado de Direito e à ideia perigosa de que a liberdade pode ser negociada em nome de falsas soluções. Numa altura em que a força bruta muitas vezes rouba o palco às palavras e em que a verdade é, demasiadas vezes, desvalorizada, vemos a independência da justiça posta em causa, a comunicação social pressionada, o pluralismo substituído pela polarização de um confronto permanente. Mas a história recente lembra-nos que a democracia, mesmo ferida, não está vencida. O exemplo das eleições na Hungria, realizadas há poucas semanas, mostra-nos que o voto continua a ser um ato de coragem e que a democracia, mesmo cercada, ainda respira. Que mesmo depois de anos de concentração de poder e de enfraquecimento institucional, os cidadãos podem reabrir portas que pareciam fechadas. As democracias podem enfraquecer, podem até ser ameaçadas, mas não estão condenadas desde que haja participação, consciência e responsabilidade coletiva. O risco claro permanece. A nossa democracia vive sob essa pressão constante. Continuamos diariamente a ouvir promessas de soluções simples para problemas complexos – ordem em troca de liberdade, segurança em troca de direitos, identidade em troca de exclusão. Discursos que dividem em vez de unir, que transformam a desconfiança em método e a exclusão em programa político. E aqui, como em qualquer outro lugar, devemos dizê-lo com clareza: Não há atalhos seguros fora da democracia. Não há futuro sólido construído sobre o medo. Não há progresso verdadeiro sem liberdade. É por isso que Abril é hoje mais necessário do que nunca. Defender Abril hoje não é repetir frases feitas. É escolher, todos os dias, a ética, o diálogo, a tolerância. É investir na educação, na cultura, na coesão social. É fortalecer o poder local perante o poder central, aproximar as decisões das pessoas, ouvir mais, incluir melhor. Não vimos hoje, aqui, ouvir só palavras herdadas. Podemos repeti-las, mas vimos dar-lhes um sentido novo. Vimos perceber que a democracia não se defende apenas com a memória do passado. Protege-se sempre na qualidade da informação que exigimos para nós, na seriedade com que participamos no debate público. Protege-se no associativismo que une gerações. Nas escolas que formam cidadãos e não apenas alunos. Na proximidade entre eleitos e eleitores. Na capacidade de cuidar dos mais frágeis sem também esquecer o futuro, porque não há desenvolvimento que valha deixarmos pessoas para trás. A democracia não é mesmo um luxo dos tempos calmos. Não é um troféu que se guarda numa vitrina. É uma exigência permanente. É um trilho que importa cuidar e percorrer. Um pouco como o Caima e o Vouga que nos atravessam. Rios que não só correm, mas contam. Que transportam a memória dos moinhos, que ensinou às nossas gentes que a água não destrói, trabalha. Que a sua corrente modela, afina, dá forma. Tal como a democracia. Uma democracia viva, participada, solidária, que escuta, inclui, corrige e aprende, capaz de enfrentar os desafios do seu tempo. Uma democracia que começa aqui. No nosso e em cada município. Em cada comunidade. Em cada gesto cívico. Termina com uma palavra de gratidão, a todos os que mantêm viva esta celebração e a todos os que, ao longo do ano, fazem da democracia uma prática, um gesto quotidiano, e não apenas uma palavra. Que o 25 de Abril continue a ser para nós um farol. Que continue a lembrar-nos que o silêncio não é neutro e que a democracia só vive se for cuidada. Porque se a liberdade dá à democracia o seu sentido, a democracia é o único chão onde a liberdade consegue durar. Uma não vive sem a outra e ambas dependem de nós, do nosso cuidado, da nossa coragem, da nossa memória. Que o mundo saiba – hoje e sempre – que Portugal, que Albergaria-a-Velha, que o povo que despertou na

madrugada de Abril, jamais renunciará aos valores que lhe deram voz, dignidade e futuro. Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia! Viva a Liberdade! Viva Albergaria!" -----

José Carlos Estrela Coelho - Presidente da Câmara Municipal – “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal - António Loureiro, Dr. Mário Branco, Ex.mos Senhores Deputados da Assembleia da República – Dr. João Almeida e Dr.^a Ana Gabriela Cabilhas, Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores, Exmas. Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, em especial Alquerubim, Exmos. Membros da Assembleia Municipal, representantes das forças de segurança, da proteção civil, dos bombeiros, das coletividades, associações, demais instituições do concelho e comunicação social presente, minhas Senhoras e meus Senhores, a saúde de uma democracia não se mede apenas pelo regular funcionamento dos órgãos de soberania, pela existência de eleições livres ou pela liberdade de expressão, por mais decisivos que sejam. Mede-se, acima de tudo, pela forma como as instituições do Estado se organizam para responder às necessidades das pessoas. Mede-se na consistência dos serviços que prestam, na confiança que são capazes de gerar e no futuro que conseguem projetar para as novas gerações. Uma sociedade democrática começa a enfraquecer quando aceita como normal que o acesso ao essencial dependa demasiado da sorte. Quando se resigna à ideia de que aquilo que é básico já não pode ser garantido com dignidade. Quando a condição em que se vive pesa excessivamente no acesso à educação, à saúde, à proteção social, à segurança, à habitação ou à mobilidade. É nesse momento que a democracia começa, de facto, a perder força. Não necessariamente quando falham os grandes princípios, mas quando falha aquilo que os torna concretos. Quando a liberdade permanece, mas a dignidade se torna incerta. Quando o direito existe, mas a resposta tarda. É por isso que importa recentrar o essencial. A democracia não se esgota nas instituições representativas, nem vive apenas da memória do que a fundou. Vive também na forma como se cuida do quotidiano. Vive no modo como uma rua é tratada, como um apoio chega a tempo, como um serviço atende com respeito, como uma escola forma, como um centro de saúde responde, como uma junta de freguesia acompanha, como uma autarquia planeia e resolve. Enquanto autarcas, somos guardiões do espaço público e de uma parte muito concreta da vida democrática. Somos proximidade, presença e resposta. Somos, muitas vezes, a primeira porta onde se bate, a primeira chamada que se faz. E isso confere ao exercício autárquico uma exigência muito própria. Obriga-nos a um contacto permanente com o território, com a sua gente, com as suas expectativas, mas também com os seus limites, as suas carências e as suas urgências. Obriga-nos a perceber que a democracia não vive apenas no plano dos princípios. Vive na capacidade de assegurar presença pública, continuidade, critério, estabilidade, proteção e resposta. É nesse ponto que ela deixa de ser apenas uma ideia e passa a ser uma experiência de confiança que, quando falha, gera frustração. Essa frustração, quando acumula, abre espaço à erosão silenciosa das instituições democráticas. Por isso, há uma verdade que importa afirmar com clareza: não há instituições públicas fortes sem trabalhadores públicos respeitados, valorizados e reconhecidos no papel que desempenham. Há uma parte fundamental da democracia que é silenciosa, que não ocupa o centro da fotografia. Não vive do aplauso. Vive do trabalho. Do trabalho de quem atende, de quem ensina, de quem cuida, protege, organiza, executa, planeia, acompanha e mantém. Vive no profissional de saúde, no assistente operacional, no técnico, no professor, no colaborador de uma autarquia, no agente de proteção civil, no

agente de segurança, no bombeiro, em todos aqueles que sustentam a vida coletiva e garantem que o Estado não é uma abstração, mas uma presença concreta. Quando desvalorizamos sistematicamente o papel das instituições públicas ou o trabalho de quem nelas serve, estamos a fragilizar uma parte essencial da democracia. Porque sem capacidade de resposta, ela perde consistência. E sem pessoas preparadas, respeitadas e comprometidas com o serviço público, essa resposta não existe. Mas a vida democrática de um território não se esgota no Estado. Faz-se também da energia coletiva que o percorre por dentro. Faz-se das coletividades, das associações, das instituições culturais, sociais e recreativas, das IPSS, das corporações de bombeiros, de todas as estruturas onde a comunidade se organiza, participa, coopera e aprende a assumir responsabilidades em comum. Um concelho que leva a democracia a sério é um concelho com corpo e densidade social. Um concelho com instituições fortes. *Um concelho com participação, com espírito de entreajuda e com sentido de pertença.* A cultura democrática forma-se na disponibilidade para servir, na capacidade de cooperar, no hábito de construir em comum. Um território ganha futuro quando é capaz de organizar bem os seus recursos, de valorizar o trabalho, de respeitar as suas instituições, de cuidar do que é comum e de não desistir de criar melhores condições de vida. Ganha futuro quando desenvolvimento económico caminha a par com a coesão social. Quando percebe que criar riqueza é indispensável, mas que a sua distribuição tem de gerar também oportunidades. É aqui que a data que hoje assinalamos ganha verdadeiro sentido. Ao celebrar o 25 de Abril, não devemos fazê-lo por circunstância. Devemos fazê-lo como exercício de consciência. Oportunidade para questionar, com verdade, que caminho estamos a seguir. O 25 de Abril abriu o país a uma nova ideia de sociedade. Uma sociedade em que o Estado assume a dignidade da pessoa humana como central na ação política. Uma sociedade em que o acesso aos serviços básicos e essenciais não é um luxo. *Uma sociedade em que a liberdade representa proteção social, qualidade de vida, segurança, educação e cuidados de saúde.* Nada se alcança de imediato. Nada é garantido para sempre. Cada geração é chamada a cumprir a sua parte, com a mesma exigência. Por isso, importa, no dia de hoje, questionar: Em que parte do caminho estamos? Que obstáculos se apresentam? De que forma os vamos superar? Estamos ou não a construir uma sociedade na qual a dignidade da vida humana é central no projeto social e político? Estamos ou não a defender a capacidade das instituições públicas de responderem com justiça, competência e empatia? Estamos ou não a valorizar quem, todos os dias, torna possível esse trabalho? Que futuro estamos a construir para as novas gerações? Estas questões têm obrigatoriamente de ditar o critério das opções e decisões no presente. E é com este apelo à responsabilização coletiva que termino. Saibamos estar à altura deste desafio. Com lucidez. Com exigência. Com humildade. E, acima de tudo, com empatia pelo outro. Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Viva Albergaria-a-Velha. Viva Portugal.” -----

Presidente da Assembleia Municipal – agradeceu as intervenções, informando que a sessão irá continuar com um debate de opinião. -----

PALESTRA/DEBATE “25 de Abril e a Democracia. Da Esperança às Dúvidas” -----

Presidente da Assembleia Municipal – convidou o Dr. Mário Branco a mediar a conversa de opiniões intitulada “25 de Abril e a Democracia. Da Esperança às Dúvidas”, integrada na Sessão Extraordinária

Evocativa dos 52 anos do 25 de Abril, com a participação dos oradores João Armando Gamelas, pelo PS, Pedro Gabriel Martins Correia, pelo Chega, Alexandre Simão Nina, pelo Albergaria em Primeiro – Coligação PPD/PSD.IL, e Diana Rebelo Tavares, pelo CDS-PP. Decorrida a palestra, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença do painel de oradores e do seu moderador, a quem foi feito uma reconhecimento pelo trabalho prestado pela democracia e liberdade, após o que deu por encerrada a palestra. -----

Eram cerca das 17:32 horas, saiu da Sala Principal do Cineteatro Alba Luís Serafim Baptista da Silva, Membro Municipal do CDS-PP. Estavam, pois, presentes vinte e cinco dos vinte e sete Membros da Assembleia Municipal. -----

B PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO (LIMITADO A QUESTÕES CONSTANTES DA ORDEM DO DIA) -----

Presidente da Assembleia Municipal – dando início ao Período de intervenção aberto ao público, informou ter sido registada uma inscrição, pelo que concedeu a palavra a Libânia Ribeiro Pires. -----

Libânia Ribeiro Pires – usando da palavra, referiu: “Boa tarde a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, António Loureiro, e os demais presentes nestas Celebrações do 25 de Abril. Encontro-me aqui enquanto representante da CDU: o Partido Comunista Português e do Partido Ecologista Os Verdes. Celebramos a revolução de Abril, comemoramos esse acontecimento maior da nossa história contemporânea e um dos mais altos momentos da nossa secular vida coletiva. Neste ano que faz também 50 anos que foi aprovada e promulgada a Constituição da República Portuguesa, uma das mais progressistas e avançadas do mundo. A emanção do processo revolucionário que aqui celebramos e da luta do nosso povo. Constituição que, nestes 50 anos da sua vigência, provou ser um importante suporte da nossa vida democrática e que hoje continua a ser um instrumento de salvaguarda na defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo português. Comemoramos a revolução de Abril, reafirmando a atualidade da sua Constituição, a exigência do seu cumprimento e a vital importância da sua defesa face às ameaças de novas iniciativas mutiladoras dos direitos políticos, económicos, sociais e culturais dos inimigos do projeto libertador de Abril. As forças políticas conservadoras e reacionárias que servem os grupos económicos e financeiros, que viram e continuam a ver a Constituição como obstáculo à reconstituição do seu poder hegemónico e à satisfação dos seus interesses. Comemoramos a revolução convictos de que, no respeito pela Constituição, com os olhos postos na concretização dos seus princípios, valores e normas que se abre e retoma o necessário e inadiável caminho da construção de um Portugal mais fraterno, solidário, mais livre, democrático, desenvolvido, e em prol da Paz. Ao comemorarmos a revolução do 25 de Abril, não esquecemos e agradecemos o valoroso ato dos capitães de Abril, o esforço heroico da resistência antifascista a abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas. Evocamos, exaltamos o amplo e vigoroso levantamento popular que irrompeu nessa manhã de Abril, que transformou o levantamento militar libertador em revolução. Essa libertadora emancipadora revolução conduziu a profundas transformações económicas, sociais, políticas, culturais e civilizacionais que se traduziram em grandes conquistas dos trabalhadores e do povo em todas as áreas da nossa sociedade. Revolução que instaurou as liberdades e a democracia e promoveu a

melhoria das condições de vida, revolução que tem no seu património um vastíssimo conjunto de medidas a favor dos trabalhadores, e que, hoje, o Governo AD (PSD e CDS) e seus acólitos do Chega e da Iniciativa Liberal querem pôr em causa, com o seu pacote laboral cozinhado com o grande patronato, aprofundando a ofensiva anti laboral e de retrocesso social de sucessivos governos de política de direita. Assim, não é Abril que pode ser responsabilizado pelas dificuldades existentes no país. Não podemos porque tudo isto acaba por traduzir-se em problemas para o nosso povo, e esse povo que enfrenta hoje grandes fragilidades, mas sim, quem tem a culpa disto tudo é política da contrarrevolução, de quem governou e quem governa hoje ao arrepio dos seus valores, impondo uma política privatizadora dos recursos e bens públicos essenciais e decisivos para garantir um projeto soberano de desenvolvimento, com elevados níveis de vida para os trabalhadores e para o nosso povo. Por fim, a nossa convicção que o projeto de Abril e os seus valores acabarão por se revelar como uma necessidade objetiva na concretização de um Portugal fraterno e de progresso, os valores da liberdade, da emancipação social, do Estado ao serviço do povo, e não da exploração do desenvolvimento visando a melhoria da qualidade de nível de vida dos portugueses, de pleno emprego. Uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional, da soberania e independência nacional. É por tudo isto que comemoramos Abril e será com os trabalhadores, o povo, os democratas e os patriotas que Abril vencerá. Viva o 25 de Abril! Viva Albergaria-a-Velha! Viva Portugal! 25 de Abril sempre! Fascismo nunca mais! Obrigado.” -----

Presidente da Assembleia Municipal - concluída a Ordem do Dia e antes de declarar encerrada a sessão, interveio: “Senhoras e Senhores, antes de encerrarmos esta sessão da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, importa fazer um breve balanço do caminho que percorremos ao longo destas comemorações. Celebrámos o 52º Aniversário do 25 de Abril com um programa diversificado, participativo e profundamente significativo. Ao longo deste mês, promovemos iniciativas culturais, momentos de reflexão, testemunhos e encontros entre gerações que reforçaram a importância dos valores de Abril: a liberdade, a democracia e a participação cívica. Tivemos o privilégio de contar com o Comissário para as Comemorações, Dr. Mário Branco, cuja dedicação e sensibilidade foram fundamentais para dar forma a um programa que honrou a nossa história e mobilizou a nossa comunidade. Muito obrigado, Dr. Mário Branco. Este ano, assinalamos também os 50 anos da Constituição da República Portuguesa e das primeiras eleições locais livres, marcos essenciais do nosso percurso democrático e do fortalecimento do Poder Local. Destacamos igualmente a descentralização destas comemorações, com Alquerubim como freguesia convidada, aproximando a Assembleia Municipal dos cidadãos e reforçando o sentimento de pertença e participação. Desde já, apresentamos os nossos agradecimentos à Freguesia de Alquerubim, na pessoa do seu Presidente da Junta de Freguesia, Miguel Sousa, aos demais autarcas e a toda a população, pelo grande sucesso da organização deste evento, que deu a conhecer Alquerubim, a sua cultura, as suas tradições, a sua comunidade e a sua história. Parabéns, Miguel! Foram dias preenchidos com exposições, momentos musicais, homenagens, debates e iniciativas que envolveram diferentes gerações — desde os testemunhos dos ex-combatentes da guerra do ultramar até à voz ativa dos mais jovens, que nos desafiam a refletir sobre o presente e o futuro da nossa democracia. A Assembleia Municipal deixa aqui uma palavra especial de agradecimento ao Executivo Municipal, na pessoa do Senhor Presidente,

Carlos Coelho, pelo apoio e colaboração institucional. A Assembleia Municipal agradece e reconhece o contributo, disponibilidade e colaboração de todos os Membros Municipais, nas pessoas dos líderes dos Grupos Municipais e da Mesa da Assembleia Municipal. E agradece também a todos os colaboradores – muitos de forma anónima - que colaboraram com a Assembleia Municipal em todas as iniciativas destas Comemorações. Só com a colaboração e empenho de todos foi possível levar a cabo este evento. Só assim este dia faz sentido — este é, verdadeiramente, um evento de todos e para todos. Permitam-me terminar com uma ideia que resume o espírito destas comemorações: “O 25 de Abril deu-nos a liberdade; a Constituição deu-nos as regras; e o Poder Local deu-nos a participação.” Cabe-nos a nós, todos os dias, honrar esse precioso legado. Muito obrigado. Viva Albergaria. Viva a Liberdade, a Democracia e a Paz.” -----

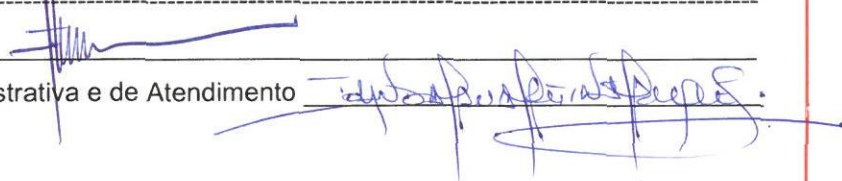
O Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a Sessão Extraordinária Evocativa dos 52 anos do 25 de Abril, eram 18:30 horas, e informou que o programa das Comemorações do 25 de Abril teria continuidade com novos momentos musicais interpretados pelos Alquerubinenses: Márcio Joel, Ema Pereira e Marta Torres, encerrando com o Hino Nacional. -----

O Programa das Comemorações dos 52 Anos do 25 de Abril dá-se aqui como inteiramente reproduzido, fazendo parte integrante da presente ata (Anexo I, fls. 1). -----

E para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte a gravação digital de tudo quanto ocorreu na Sessão Extraordinária Evocativa do 52º Aniversário do 25 de Abril, de acordo com o disposto no número um, do artigo trigésimo segundo do Regimento e vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e por mim, Iolanda Maria Martins Marques, que a redigi. -

O Presidente da Assembleia Municipal

A Chefe da Unidade de Gestão Administrativa e de Atendimento





Abrangente
por inclusiva
Benévola
por solidária
Respeito
Igualdade
todos nascem iguais e assim devem viver
Liberdade
um direito sem qualquer distinção



Município de Albergaria-a-Velha Comemorações do 52º Aniversário do 25 de Abril 2026

Programa

10 ABRIL | Centro de Artes e Ofícios de Alquerubim | 20h30

Boas-vindas pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal e Sr. Presidente da Junta de Freguesia

"Histórias de Abril" – Testemunhos na primeira Pessoa

- Exposição **"O Legado de Um Cravo"**
- Exposição **"Alquerubim – Espólios de Abril"**

Momento musical | Ana e André Miranda
Porto de Honra

11 ABRIL

Cineteatro Alba | 17h00

Boas-vindas pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal

- Exposição **"Voz Ativa"**
- Exposição **"Alquerubim no Tempo"**

Momento musical | EducAlba - Universidade Sénior | Programa Idade Maior

Posto de Turismo de Albergaria-a-Velha | 18h00

- Exposição **"Albergaria em tempos de Abril"**

Momento musical | José Rui Branco

Porto de Honra, com degustação de produtos de panificação local, no âmbito do "Festival dos Moinhos de Portugal"

24 ABRIL | Cineteatro Alba | 21h30

Concerto dos UHF - Quando os Cavalos Subiram a Rua do Carmo

25 ABRIL

Alameda 5 de Outubro | 14h – 19h

Animação de Rua | Animação Infantil | Clássicos do Vouga | Gaiteiros

Mostras | Convívio - Abertura oficial às 14:30h

- Freguesia de Alquerubim
- Bombeiros de Albergaria-a-Velha
- APPACDM
- AHMA
- CPCJ

Paços do Concelho | 15h30

Hastear das Bandeiras – Guarda de Honra do Corpo dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ao som do Hino Nacional, interpretado pela Banda Recreativa União Pinheirense e momento simbólico pela Paz

Homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar

Cineteatro Alba | 16h

Momento Musical | Márcio Joel, Ema Pereira e Marta Torres

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal Comemorativa do 25 de Abril:

- Boas-vindas e mensagem do Sr. Presidente da Assembleia Municipal
- Mensagem dos Líderes dos Grupos Municipais e do Sr. Presidente da Câmara Municipal
- Palestra/Debate: **"25 de Abril e a Democracia. Da Esperança às Dúvidas"**

Momento Musical e Hino Nacional | Márcio Joel, Ema Pereira e Marta Torres

Porto de Honra | Visita às exposições | Música ambiente

29 ABRIL | Cineteatro Alba | 09h30

Assembleia Jovem: **"Dar Voz aos Jovens"**



A DEMOCRACIA É MAIS FORTE CONSIGO.
PARTICIPE.